

## Clint Eastwood 'ensina' golfe

Associated Press - 16 jun. 92



Clint Eastwood e o golfista Couples

O ator Clint Eastwood mostrou que não é bom só de murros e tiros e aproveitou seu encontro com Fred Couples, número um do ranking mundial de golfe, para lhe dar alguns conselhos. O visita ocorreu terça-feira, durante um treino para o torneio de Pebble Beach. Além de golfista amador, Eastwood é prefeito da cidade de Carmel, na Califórnia.

## Oncins vence na Itália

Sérgio Tomazini - 24 abr. 91



Oncins, que vai às quartas-de-final

O brasileiro Jaime Oncins passou às quartas-de-final do ATP Tour de Gênova, na Itália. Ele venceu o francês Fabrice Santoro por 2 sets a 0, com parciais de 7/5 e 6/4. O próximo jogo de Oncins é o russo Andrei Medvedev. Santoro foi a surpresa do torneio na primeira rodada, quando derrotou o cabeça-de-chave número 1, o austríaco Thomas Muster.

## Holyfield nega uso de drogas

France Presse - 16 jun. 92



Holyfield e Holmes lutam amanhã

O campeão mundial da categoria pesado, Evander Holyfield, disse que jamais usou este tipo de droga para ganhar peso e conquistar seu título, rebatendo as críticas que lhe foram feitas por Larry Holmes, 42. Os dois pugilistas sobem ao ringue amanhã em Vegas para disputar o título categoria. Holyfield está invicto em sua carreira com 27 vitórias.

# esporte

3-4 Quinta-Feira, 18 de junho de 1992

FOLHA DE S. PAU

# São Paulo conquista a Libertadores

Raí marca no segundo tempo; na disputa de pênaltis, equipe faz 3 a 2 sobre o Newell's

Da Redação

O São Paulo ganhou ontem no Morumbi a Taça Libertadores da América, versão 92, título que equivale ao de campeão sul-americano de futebol. O feito inédito na história do clube foi obtido após os 90 minutos da partida que opôs o time paulista ao argentino Newell's Old Boys. Nos pênaltis, o 3 a 2 são-paulino consagrou a equipe que mais atacou.

O time dirigido por Telê Santana precisava vencer por 1 a 0 para levar a decisão para os pênaltis. Foi o que aconteceu. Diante de 105 mil pagantes, Raí deslocou com categoria o goleiro do Newell's e converteu um pênalti aos 21 do segundo tempo. Bola num canto, goleiro no outro — e o São Paulo foi para a roleta dos pênaltis.

Berizzo foi o primeiro a cobrar. Acertou a trave. Raí, Samora, Ivan e Llop coverteram em seguida, num placar provisório de 2 a 2. O zagueiro Ronaldo cobrou no meio do gol, para fácil defesa de Escoponi. Para sorte do São Paulo, o Newell's errou mais: Mendoza mandou por cima, Cafu marcou e Gamboa chutou no canto escolhido por Zetti. Resultado: São Paulo campeão, com o passaporte carimbado para Tóquio.



Cafu (esquerda) e Raí (direita) avançam contra a zaga argentina; Raí marcou o gol do São Paulo no tempo regulamentar

### SÃO PAULO

Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adilson, Pinzão e Raí; Palhinha, Müller (Macedo) e Elivélton. Técnico: Telê Santana.

### NEWELL'S

Escoponi; Saldanha, Gamboa, Llop e Pocchetino; Beri, Berizzo e Martino (Domizi); Zamora, Mendoza e Lunari. Técnico: Marcelo Bielsa.

Local: Morumbi, São Paulo. Julg: José Torres Cadena (Colômbia). Gol: Raí, de pênalti, aos 21 do segundo tempo. Público: 105.185 pagantes (recorde este ano no Brasil). Renda: Cr\$ 1.072.490.000,00 (recorde nacional de renda).

### O astro

## Palhinha é o artilheiro

Da Reportagem Local

A conquista do São Paulo tem uma dezena de coadjuvantes ilustres e um indiscutível herói, também proprietário do título de "revelação" do torneio: o atacante Palhinha, 24 anos, mineiro de Carangola, que chegou ao São Paulo emprestado pela América (MG) pouco antes da equipe debutar na Libertadores.

Sua habilidade e oportunismo logo o levaram a se tornar titular e "darling" de Telê Santana.

Acabou entrando para a história da competição como o artilheiro (sete gols, sem contar o último jogo), e seu futebol convenceu a diretoria tricolor a pagar os US\$ 400 mil que o time mineiro pede por seu passe. Se Raí for mesmo vendido, o São Paulo conta com um excelente substituto. Mas a torcida prefere vê-lo ao lado do meia, o líder do time, na dobradiça que levou o São Paulo ao título da Libertadores e assegurou uma vaga na fase semifinal do Brasileiro. (RG)

### O 'segredo'

## Clube tem até uma 'praia'

RICARDO GONZALEZ  
Da Reportagem Local

O São Paulo certamente não chegaria ao título da Libertadores sem a versatilidade de Cafu, o vigor de Antônio Carlos, a raça de Pintado, os gols de Palhinha e o grande talento de Raí. Mas não fossem o rigoroso planejamento da comissão técnica e a estrutura montada pela diretoria, essa tarefa poderia ter se tornado impossível.

"É um motivo de orgulho e prazer trabalhar no São Paulo. É certamente o clube que melhores condições de trabalho oferece. Além dos resultados visíveis em campo, outra consequência dessa estrutura é o excepcional ambiente de trabalho entre os jogadores e funcionários. Qualquer trabalhador vai produzir mais e melhor se sentir prazer", afirma o insuspeito Raí.

Ele sabe o que está dizendo. Poucos clubes possuem um centro de treinamento como o do São Paulo, na Barra Funda. Lá, os jogadores têm aparelhagens para fazer qualquer exame médico, tra-

tamento para contusões e testes alimentares e de avaliação física. O clube chegou ao cúmulo de trazer areia de praia para montar uma perfeita quadra de futevôlei de praia no CT — a meta é construir agora um ginásio coberto, com grama sintética, para o ensaio de jogadas.

Para poupar seus jogadores, que enfrentaram uma verdadeira maratona com jogos pelo Brasileiro e pela Libertadores, a diretoria fretou aviões quando necessário — como domingo, no jogo com o Flamengo, quando um Brasília, da TAM, com 45 lugares, foi fretado e voou no dia do jogo, para evitar desgastes.

Na véspera da final, a delegação foi respirar os ares puros de Atibaia e os jogadores, além do descanso, tiveram o reforço de uma vitamina (Amino 1500, com sais minerais e aminoácidos concentrados), trazida especialmente dos Estados Unidos para a ocasião. "É por essas e outras que somos o maior clube da América Latina", exulta o presidente José Eduardo Mesquita Pimenta. (RG)

### A campanha

## Time foi goleado na estréia

Da Reportagem Local

O São Paulo começou a disputa da Libertadores desdenhando a competição. "A prioridade é o Brasileiro", disse o técnico Telê Santana na véspera do dia 6 de março, quando o São Paulo estreou sendo goleado pelo Criciúma por 3 a 0, em Santa Catarina.

O time teve uma surpreendente recuperação na segunda partida, na Bolívia, dia 17 de março. Com três gols de Palhinha, derrotou o San Jose por 3 a 0. Em 20 de março, ainda na Bolívia, empatou em 1 a 1 com o Bolívar (Raí, de falta, empatando no fim do jogo).

Na volta ao Brasil, o início da recuperação. Dia 1º de abril, o time de Telê se vingou do Criciúma com um convincente 4 a 0 (Raí, Palhinha, Elivélton e Muller). Dia 7, também em São Paulo, levou um susto: 1 a 1 (Palhinha) diante do San Jose. Mas fechou a primeira fase derrotando o Bolívar, dia 14 de abril, no Morumbi, por 2 a 0 (Antônio Carlos e Macedo).

No dia 28 de abril, com uma raça incomum, o São Paulo derro-

tou o Nacional por 1 a 0 (Elivélton), em Montevidéu. No jogo de volta, dia 6 de maio, nova vitória diante dos uruguaios, no Morumbi, por 2 a 0 (Antônio Carlos e Ronaldo).

A partir daí, Telê mudou de tom — a Libertadores já era prioridade. O adversário foi de novo o Criciúma e, no primeiro jogo, em São Paulo, dia 13 de maio, o time foi salvo por um gol do polêmico Macedo nos minutos finais. Em Criciúma, dia 20, o São Paulo sofreu um gol mas empatou no segundo tempo (Palhinha).

Na semifinal contra o Barcelona de Guayaquil, o São Paulo venceu o primeiro jogo, em casa, dia 27, por 3 a 0 (Muller, Palhinha e Rinaldo). Dia 3 de junho, no Equador, perdeu por 2 a 0.

Classificado para a segunda fase do Brasileiro, o São Paulo guardou seus titulares para a decisão contra o Newell's Old Boys. No primeiro jogo, dia 10, em Rosário, os argentinos venceram por 1 a 0. A festa tricolor ficou para ontem, diante da torcida. (RG)

### Os prêmios

## Cada um ganha US\$ 10 mil

Da Reportagem Local

O São Paulo conseguiu entrar ontem na galeria dos maiores times de futebol do país. Juntou-se ao Santos de Pelé, o Cruzeiro de Dirceu Lopes, o Flamengo de Zico e o Grêmio de Renato na galeria dos campeões sul-americanos — o que lhe abre as portas do mercado internacional de torneios e amistosos.

Pelo feito, cada jogador do São Paulo embolsa esta semana US\$ 10 mil (quase Cr\$ 35 milhões). Juntando-se os prêmios das fases anteriores, a conta bancária de cada atleta e integrante da comissão técnica terá engordado em cerca de US\$ 50 mil. (RG)

### Os números

## Equipe obteve oito vitórias

Da Reportagem Local

Se não foi uma campanha impecável, tampouco se pode dizer que o São Paulo não mereceu o título de campeão da Libertadores. O time de Telê Santana jogou sempre com a tabela na mão — perdeu quando podia e quando venceu o fez de forma convincente. Ontem, correu atrás da vitória com ímpeto, afirmando um futebol ofensivo e técnico.

Além do título, o São Paulo emplacou ainda o artilheiro, Palhinha, com sete gols (sem o jogo de ontem). Com três gols, Raí; assinalaram dois gols Elivélton, Muller, Antônio Carlos e Macedo. Deixaram sua marca nas redes

adversárias uma única vez Ronaldo e Rinaldo.

Para botar as mãos na inédita taça sul-americana, o São Paulo disputou 14 jogos. Obteve oito vitórias, três empates e três derrotas. Marcou um total de 20 gols (média de 1,42 por jogo) e sofreu nove (média de 0,64 por jogo).

A campanha tricolor foi bem superior nos jogos no Morumbi. Em casa, o São Paulo jogou sete vezes, vencendo seis e empatando com o San Jose, da Bolívia. Marcou 14 gols, sofreu um (também do San Jose), com uma média de 2 gols marcados por partida. (RG)

### O PERSONAGEM

## Parreira vai à Suécia para ver finais da Eurocopa

Jorge Araujo - 18



O técnico Carlos Alberto Parreira embarca hoje para a Suécia para assistir jogos da Eurocopa. Ontem o treinador afirmou que não vai mais convocar os "estrangeiros" para os amistosos da seleção este ano.

### A FRASE

"É apenas mais um jogo."

(Do meia holandês Rijkaard, ao se referir ao jogo decisivo contra a Alemanha, que acontece hoje, em Gotemburgo, na Suécia)

### NOVAS REGRAS

## Uefa estuda fim dos pênaltis em decisão

O presidente da Uefa, Lemmert Johansson, afirmou ontem que brevemente os pênaltis deixarão de ser usados para desempatar partidas decisivas. Elas deverão prosseguir até que um dos times marque um gol.

### OLIMPIADAS

## Justiça proíbe Nike de entrar na Espanha

Um tribunal espanhol proibiu a Nike, patrocinadora da Olimpíada, de entrar no país com este nome, alegando que já há um registro da marca Nike, feito há 60 anos por um fabricante de sapatos. Segundo a Nike, o atual detentor do nome na Espanha, um ex-distribuidor de seus produtos no país, pediu US\$ 15 milhões para abrir mão de seus direitos.

### BASQUETE

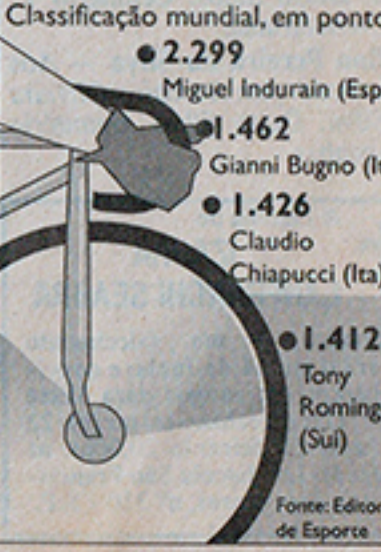
## Suzan sofre acidente e amputa um dedo

A pivô Suzan Anderson, do Lacta-Santo André, teve amputado o dedo anular da mão direita, antontem, no hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Suzan se acidentou em uma míni roda-gigante, quando enroscou sua aliança nas ferragens. Para o médico Amauri Machado, a jogadora voltará a jogar, mas ficará fora das quadras por 60 dias.

### INDIFOLHA

## INDURAIN LIDERA RANKING DE CICLISMO

Classificação mundial, em pontos



Editoria de Arte

### HOJE NATV\*

**GLOBO**  
12h35 - Globo Esporte  
15h15 - Futebol - Eurocopa: Holanda e Alemanha

**RECORD**  
13h - Record Esportivo

**MANCHETE**  
12h25 - Manchete Esportiva

**GAZETA**  
13h - Gazeta Esportiva

**BANDEIRANTES**  
12h30 - Esporte Total  
20h - Faixa Nobre do Esporte

**GLOBOSAT**  
15h - Futebol - Eurocopa: Escócia e CEI

\*Programação fornecida pelas emissoras.

DEUS ME ILUMINOU. EU TINHA CERTEZA: DECIDIRIA O JOGO!  
(Macedo, atacante do São Paulo.)

# A TAÇA. NOS PÊNALTIS.

A VITÓRIA DE 1 A 0 NOS 90 MINUTOS NÃO BASTOU: O SÃO PAULO FOI PARA OS PÊNALTIS, VENCEU O NEWELL'S POR 3 A 2 E É CAMPEÃO DA LIBERTADORES.

Pela primeira vez na sua história o São Paulo alcança o título da Libertadores das Américas porque soube mudar. Sem se preocupar com o espetáculo, mas extraindo de cada jogador a sua última gota de suor, o time conseguiu ganhar no tempo normal, com um pênalti que não houve (a exemplo do que aconteceu com o Newell's na partida de Rosário) mas, no desempate, mostrou mais vocação de campeão e levou a melhor por 3 a 2 (Rai, Ivan e Cafu marcaram, Zamora e Llop aproveitaram para os argentinos).

Quando Gamboa bateu e perdeu o quinto pênalti, o São Paulo já era campeão e a torcida, que não deixou o moral do time cair durante o jogo, entrou em campo.

Como se previa, o Newell's jogou esperando o adversário em seu campo, com a preocupação de fechar as laterais com quatro jogadores, para evitar as trocas rápidas de passes. Mas a saída do São Paulo era deixar Cafu bem aberto e, assim, quando a defesa retomava a bola, fazia um lançamento direto para o lateral, sem dar tempo de o adversário se agrupar.

O técnico Bielsa, porém, havia colocado Lunari na marcação pessoal de Cafu e Berti na cobertura e nem assim conseguia bloquear as jogadas dele. Só que o final era quase sempre o mesmo: o cruzamento para a área, sem um receptor certo. Aos sete minutos, batendo uma falta sobre ele próprio, Cafu quase encobriu Scoponi, que havia se adiantado para cortar outro possível cruzamento para o centro do campo. Mas ele chegou a tempo de desviar.

Como Rai, a exemplo de Müller, continuava muito marcado e Elvélton ainda não recuperou a forma, o ataque tinha as suas limitações. Tanto é que a melhor jogada aconteceu aos 14, quando Antônio Carlos avançou de trás, sem que um marcador o acompanhasse e, fazendo o pivô com Rai, recebeu a devolução na pequena área. Só que, ao ajeitar a bola com o braço, perdeu a jogada.

No segundo tempo, com a entrada de Macedo no lugar de Müller, que se inibiu diante dos argentinos, o time se acertou, voltando com Macedo, Rai, Cafu e Palhinha para armar o jogo a partir do meio-de-campo e evitou os cruzamentos que só favoreciam o adversário. Por isso, na primeira jogada que participou, Macedo teve a chance de se atirar na área. Sinal que o São Paulo aprendeu até a fazer catimba.

Sérgio Baklanos

## FICHA TÉCNICA

São Paulo: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adilson, Pintado, Rai e Elvélton; Palhinha e Müller (Macedo). Técnico: Telê Santana.

Newell's Old Boys: Scoponi, Pachettino, Gamboa, Berizzo e Saldaña; Llop, Berti, Martino e Lunari; Zamora e Mendoza. Técnico: Marcelo Bielsa.

Gol: Rai de pênalti aos 21 do segundo tempo.

Juiz: José Torres Cadena, da Colômbia.

Renda: Cr\$ 1.072.490,00

Público: 105.185 pagantes

Cartões amarelos: Antônio Carlos, Pintado, Zamora, Gamboa (jogo brusco) e Elvélton (reclamação)

Local: Morumbi, ontem à noite.

## Os títulos

(Desde a década de 70, presença constante nas finais)

1970	Campeão paulista
1971	Campeão paulista e vice brasileiro
1972	Vice paulista
1973	Vice brasileiro
1974	Vice sul-americano
1975	Campeão paulista
1977	Campeão brasileiro
1978	Vice paulista
1980	Campeão paulista
1981	Campeão paulista e vice brasileiro
1982	Vice paulista
1983	Vice paulista
1985	Campeão paulista
1986	Campeão brasileiro
1987	Campeão paulista
1989	Campeão paulista e vice brasileiro
1990	Vice brasileiro
1991	Campeão brasileiro e paulista
1992	Campeão sul-americano



Cafu e Rai atacando os argentinos: a festa veio só nas cobranças de pênaltis.

## CHORO. E ZETTI VINGADO.

"A torcida ainda confia em mim", berrou o goleiro.

Os jogadores do São Paulo suportaram uma pressão de quase duas horas e depois de conquistado o título inédito da Libertadores das Américas, todos estouraram em choro compulsivo. O goleiro Zetti ergueu os braços e mesmo agarrado por inúmeros torcedores que disputavam seu uniforme, gritava em desabafo, vingado da terrível fase que o acompanhava nos últimos jogos. Correndo e gritando como um garoto, o zagueiro Antônio Carlos driblava o assédio da torcida, comemorando solitário. E o técnico Telê, atônito com a vibração que o cercava, pensava alto:

— Eu sabia! Muitos invejosos torciam contra, mas conquistei mais um título.

Com o gramado do Morumbi completamente tomado pelos



Telê: outro título.

torcedores, os jogadores só conseguiam chegar ao vestiário protegidos pelos seguranças. O assédio até violento chegou a espantar o meia Palhinha, arranhado no pescoço ao ter sua camisa

disputada. — A gente tem que comemorar mas os torcedores têm que nos respeitar. O desafio era muito grande para mim, que pretendo ficar no São Paulo e, por isso, me sentia sempre cobrado — repetia Palhinha, chorando.

Mesmo com o queixo remendado por um improvisado esparadrapo, o volante Pintado não se importou com os cinco pontos que levou no local. "Não sei quando vou poder repetir essa festa", comentou.

Zetti sentia-se leve ao iniciar a comemoração no vestiário, regada à tradicional champanha: "Foram dias muito difíceis, tive que participar de todos os jogos e por isso me cansei. Reconheço que tive problemas em alguns gols sofridos pelo time, mas ja-

mais poderia ser acusado como fui", desabafou o goleiro.

Vestindo uma faixa de campeão sul-americano, o presidente José Eduardo Mesquita Pimenta era carregado e, entre sorrisos, não negava pagamento do notável bicho de US 45 mil: "Os jogadores valem muito mais que isso; acho que o prêmio é justo", garantiu.

Na festa do título, o goleiro Zetti, o mais criticado jogador da equipe nas últimas partidas, desabafava chorando:

— Foi a noite mais linda da minha vida. A torcida ainda confia na minha segurança e no meu futebol.

Muito festejado pelos torcedores, o goleiro afirmava a todo momento: "O São Paulo resgatou a imagem do futebol brasilei-

ro. No último pênalti, sabia que o Gamboa bateria no lado esquerdo; ele cobrou assim na semifinais."

O atacante Macedo, que sofreu o pênalti durante os 90 minutos, estava eufórico: "Deus me iluminou. Eu sabia que decidiria o jogo, eu sabia..."

O meio-campista Pintado era abraçado por companheiros, dirigentes e torcedores, elogiado principalmente pela raça mostrada na partida: "Contra os argentinos nós temos sempre que jogar assim. Sem mostrar raça e muita vontade não se ganha deles não."

Telê Santana não escondia sua emoção e dizia: "Se eu não conquistar o título mundial pelo São Paulo, nunca mais. Pela Seleção Brasileira não dá".

Cosme Rimoli/Ubiratan Brasil

## AGORA O BARCELONA

### O adversário em Tóquio

O São Paulo se prepara para se tornar respeitado no mundo inteiro. Com a conquista de ontem, o clube assegurou presença na disputa do título mundial contra o Barcelona, em Tóquio, na Libertadores de 93 e, ainda, o direito de participar da Supercopa dos Campeões, ao lado dos outros clubes brasileiros que já venceram a competição: Santos (62 e 63), Cruzeiro (76), Flamengo (81) e Grêmio (83). Além disso, o São Paulo garantiu presença em pelo menos mais duas competições: Recopa sul-americana (contra o campeão da Supercopa), cujo ganhador disputa a Recopa mundial com o vencedor da Recopa europeia, em Kobe, Japão; e a Copa das Américas, com o campeão da Concacaf.

Para conseguir o título mundial, inédito em sua história, o São Paulo terá que passar no dia 13 de dezembro pelo poderoso Barcelona, que além do título europeu conquistou este ano o bicampeonato de seu país. Doze vezes campeão espanhol, 22 vezes vencedor da Copa da Espanha, três vezes ganhador da Copa Uefa e da Recopa, o Barça igualou o recorde da Juventus e do Ajax — únicas equipes que já haviam conquistado as três copas europeias — ao derrotar a Sampdoria em Wembley, dia 20 de maio (gol de Koe-



Stoichkov: "aiatolá."

man na prorrogação) e ficar com o título da Copa dos Campeões.

Com 108.530 mil sócios, o Barcelona não tem grandes problemas para contratar jogadores. O orçamento de seis bilhões de pesetas (cerca de US\$ 60 milhões) e a média de 79.473 pessoas por jogo em seu belo estádio, Camp Nou (capacidade para 115 mil pessoas), na temporada 90/91, mostram a força do time da Catalunha.

Para a montar a equipe, o Barcelona investiu muito em estrangeiros. O libero holandês Ronald Koeman já há vários anos é homem de confiança do técnico Johann Cruyff, comandando o time em campo. Outro holandês, Ri-

chard Witschge, intercala grandes e apagadas atuações. No ataque, o dinamarquês Michael Laudrup e o búlgaro Hristo Stoichkov infernizam as defesas adversárias com sua habilidade. Stoichkov é idolo da torcida, apesar de seus atos de indisciplina, que lhe renderam o apelido de "aiatolá".

Entre os espanhóis, os destaques são o goleiro Zubizarreta, os meio-campistas Bakero e Eusébio — todos da Seleção do país — além do jovem volante Guardiola.

O holandês Cruyff, dirigindo a equipe desde 88, tem se revelado tão audacioso como nos tempos em que comandava em campo o Ajax, a Seleção Holandesa que espantou o mundo no Copa de 74 e o próprio Barcelona. Como atleta, o técnico ajudou o time catalão a terminar com a série de 13 anos sem títulos, na temporada 73/74. Como treinador, o holandês teve que ouvir várias críticas a sua tática "suicida". No dia 20 de maio, emocionado após a conquista do maior título da história do clube, Cruyff desabafou: "Não é por acaso que os três clubes que dominam a Europa são ofensivos e gostam de dar espetáculo: o Milan, campeão invicto da Itália; o Ajax, campeão da Uefa; e agora o Barcelona. Minha tática é correta."

Airton Gontow

## Poucas conquistas brasileiras

Independente tem mais títulos

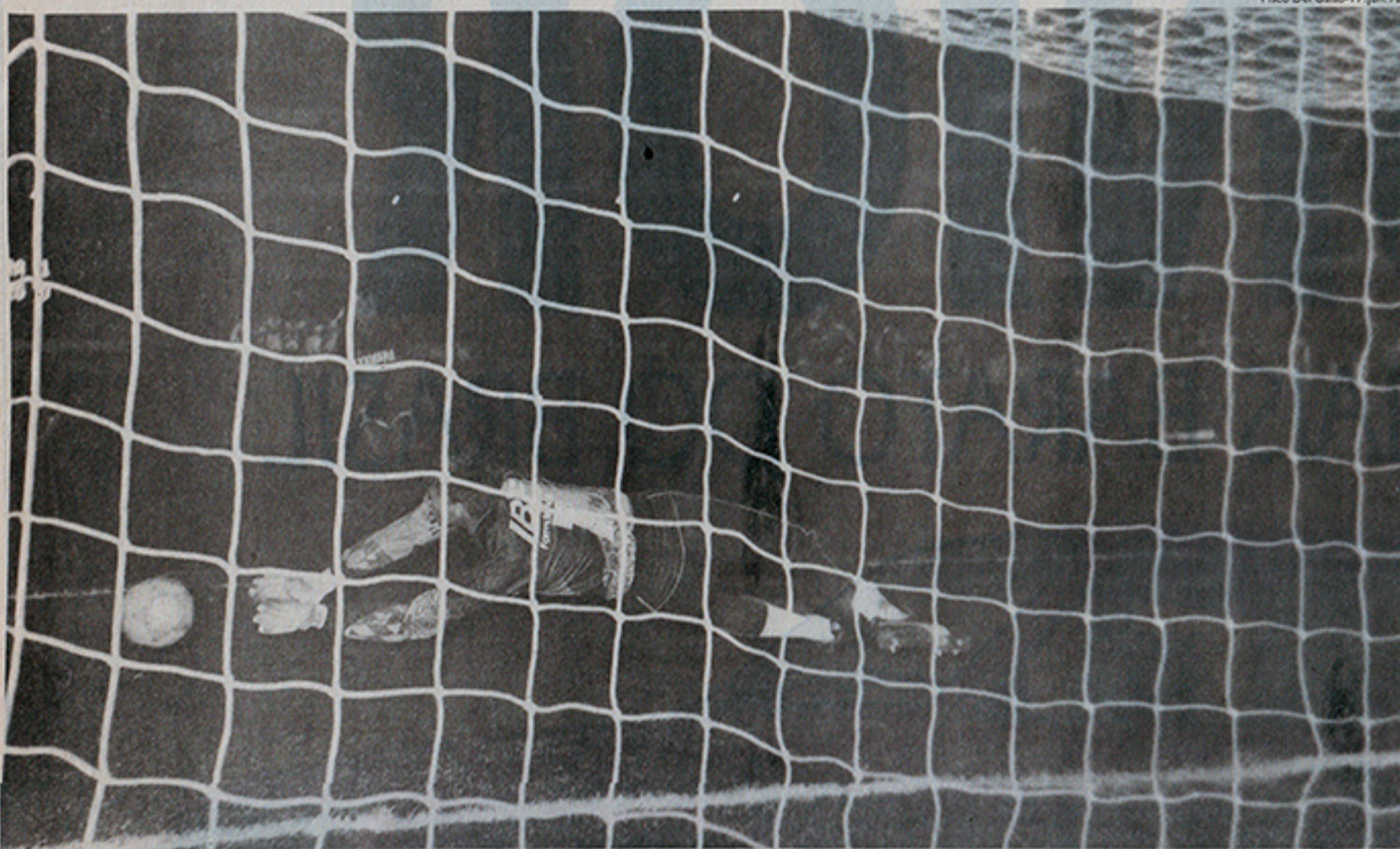


Campeão	Vice	
1960	Peñarol	Olimpia
1961	Peñarol	Palmeiras
1962	Santos	Peñarol
1963	Santos	Boca Juniors
1964	Independiente	Nacional
1965	Independiente	Peñarol
1966	Peñarol	River Plate
1967	Racing	Nacional
1968	Estudiantes	Palmeiras
1969	Estudiantes	Nacional
1970	Estudiantes	Peñarol
1971	Nacional	Estudiantes
1972	Independiente	Universitário
1973	Independiente	Colo-Colo
1974	Independiente	São Paulo
1975	Independiente	União Espanhola
1976	Cruzeiro	River Plate
1977	Boca Juniors	Cruzeiro
1978	Boca Juniors	Desportivo Cali
1979	Olimpia	Boca Juniors
1980	Nacional	Internacional
1981	Flamengo	Cobreloa
1982	Peñarol	Cobreloa
1983	Grêmio	Peñarol
1984	Independiente	Grêmio
1985	Argentino Juniors	América
1986	River Plate	América
1987	Peñarol	América
1988	Nacional	Newell's Old Boys
1989	Nacional (Medellin)	Olimpia
1990	Olimpia	Barcelona
1991	Colo-Colo	Olimpia
1992	São Paulo	Newell's Old Boys

# São Paulo usa espião para ganhar título

Treinador de goleiros ordenou que Zetti pulasse no canto esquerdo para defender o pênalti cobrado por Gamboa

CENAS



O goleiro Zetti defende a cobrança de pênalti de Gamboa no canto, garantindo o título do São Paulo no Morumbi



Antônio Carlos (esq.) e Raí se cumprimentam no vestiário



No Gallery, Telê festeja com uma taça de Moët Chandon

No São Paulo dos últimos anos, nada acontece por acaso. Até os cantos onde os jogadores argentinos iam chutar seus pênaltis foram previstos, com alguma margem de acerto, pelo treinador de goleiros Valdir de Moraes. Gamboa ia bater no canto esquerdo. Zetti foi lá e pegou. Por isso Telê tinha motivos de sobra para deixar a carranca de lado e beber champanhe na festa que já está se tornando rotina no Gallery. Seus craques nunca perdem a pose. Nem no chuveiro.



Valdir 'adivinha' os cantos

PAULO RICARDO CALÇADE  
Da Reportagem Local

A vitória do São Paulo sobre o Newell's Old Boys, quarta-feira, por 1 a 0 no tempo de jogo e 3 a 2 em cobranças de pênaltis, não surgiu por sorte. A conquista da Libertadores começou a ser desenhada há duas semanas, quando o treinador de goleiros Valdir Joaquim de Moraes, 60, assistiu na Colômbia a partida em que o Newell's classificou-se para as finais ao bater o América por 11 a 10, numa "overdose" de pênaltis.

Contra os argentinos, o São Paulo foi melhor durante toda a partida. Perdeu muitas oportunidades no primeiro tempo, mas no segundo errou ao acreditar que a vitória poderia surgir apenas com garra. O gol salvador, que empurrou a decisão para as penalidades, aconteceu aos 21 minutos. Macedo driblou dois adversários na área e disse ter sido segurado por Gamboa, num lance contestado pelos argentinos. Raí cobrou o pênalti e fez 1 a 0.

Encerrada a partida, quando o Newell's definiu os batedores das penalidades, Valdir tirou do bolso uma valiosa contribuição para o título, a lista com as dicas sobre os adversários. Dos cinco argentinos escalados para as cobranças,

três constavam dela: Berizzo, Zamora e Gamboa.

Bastaria a Zetti, criticado por sua má fase, saltar para o canto certo. O espião tricolor posicionou-se atrás do gol e passou a orientar seu goleiro.

"Falei para o Zetti jogar o corpo para a direita para enganar o Berizzo, que iria bater daquele lado", explica Valdir. "O argentino tentou mudar de canto e errou, bola na trave." Raí cobrou o primeiro do São Paulo e marcou. Zamora cobrou o segundo pênalti e fez o primeiro gol do Newell's.

Ivan marcou o segundo do tricolor e Llop o segundo do Newell's. Ronaldo chutou forte, no meio do gol, e propiciou uma defesa fácil para o goleiro Scoponi. Em seguida, Mendoza chutou para fora e Cafu marcou São Paulo 3 x Newell's 2.

Nos pés de Gamboa estava a decisão da Libertadores. Se perdesse sua oportunidade, o tricolor seria campeão. Valdir gritou para Zetti saltar para o canto esquerdo. O argentino confirmou as observações do espião são-paulino e o goleiro defendeu. "Quando vi o Gamboa fiquei tranquilo, sabia que iria defender", disse Zetti.

Raí

## 'Meu coração quase parou'

RICARDO GONZALEZ  
Da Reportagem Local

Quando o juiz apitou o pênalti em Macedo, a final da Libertadores chegou a um pique de tensão quase insuportável para os jogadores. Menos para um, o cobrador do pênalti. As imagens se misturaram na cabeça de Raí, e o resultado dos segundos de reflexão foi o gol do São Paulo. Com expressão de calma, desloçou o goleiro na frente de 105 mil pagantes.

"A primeira imagem que me veio foi a Libertadores de 74, quando o São Paulo teve um pênalti a seu favor no tempo normal, desperdiçou-o e perdeu o

título. Pensei internamente: a história não pode se repetir", contou o capitão tricolor.

"Quando caminhei para a bola, senti o nível de tensão no estádio. Estranhei minha reação de calma. A cada passo que dava para a bola, meu coração quase parava. Mas me segurei."

Em meio à festa, Raí não se esqueceu do pai. "O velho Raimundo sofre mais que eu. Quando tem um pênalti a favor do meu time, ele desliga o rádio e se tranca no banheiro." O meia advertiu os adversários do Brasileiro. "O time temia acabar perdendo as duas competições. Agora vamos partir para o bi brasileiro."

A festa

## Time vibra com dólares

Da Reportagem Local

A festa dos tricolores pela conquista do título inédito da Libertadores começou no vestiário com a notícia do aumento para US\$ 15 mil (cerca de Cr\$ 50 milhões) do prêmio individual pela conquista —com direito a muito espocar de champanhe.

"Entramos nos arquivos da história", balbuciava Ronaldo. "Vamos chegar também no Brasileiro", urrava Pintado. A festa saiu do vestiário do Morumbi e esticou na boate Gallery. Cafu mostrou habilidade na pista, e foi aplaudido por Zetti, Antônio Carlos, Ronaldo, e Adilson, entre um

Ballantine's e outro. Telê abateu um refogado de bacalhau e até viu do repórter de tevê Alê Primo, que não fala nada ao entrevistado.

O contraponto foi o goleiro chileno Roberto Rojas, 32, um dos pivôs do "caso da fogueteira", nas eliminatórias da Copa 90 —foi eliminado do futebol pela Fifa. Com o filho Pablo César, 3, no colo, Rojas, que vive da ajuda de amigos e de cotas em partidas beneficentes em Santiago, foi ao Morumbi articular uma possível volta ao São Paulo, caso a Fifa revogue sua pena. Sem êxito, voltou ontem mesmo para o Chile. (RG)

A torcida

## 'Geraldinos' não vêm defesa de Zetti

MÁRIO MAGALHÃES  
Da Reportagem Local

Uma faixa se destacava antontem nas numeradas superiores do Morumbi: "Torcer para o São Paulo é uma grande moleza". Pode ser para quem está lá em cima, pagando Cr\$ 10 mil na arquibancada ou Cr\$ 20 mil nas numeradas. Para o "geraldino", o sujeito que vê o jogo da geral por Cr\$ 5 mil, com certeza não é.

Os milhares de "geraldinos" que assistiram ao jogo atrás da trave onde foram cobrados os

pênaltis não viram sequer a defesa de Zetti —fotógrafos tapavam a visão de quem estava quase ao nível do campo.

Restou aos "geraldinos" olhar para aquele povo com grana para ficar lá em cima. Se os "arquibaldos" vibrassem, era bola são-paulina. O "geraldino" ia atrás e berrava: "Arroz, pepino, pau no cu dos argentinos".

Metáfora do brasileiro, o "geraldino" sonha em subir na vida —ou seja, virar "arquibaldo". Antes do jogo, um adolescente apontava para a torcida organizada "Falange Tricolor" e prome-

tia: "É nela que eu vou entrar. Eles pagam ingresso de geral mas podem ir de arquibancada".

Mas até que a vida, pensa o "geraldino", não é tão ruim. Embora seja obrigado a ver o jogo de pé, tem trilha sonora pelos alto-falantes antes da partida e no intervalo. Mixa o "bota pra foder" com "Oceano", de Djavan, e a última da Roberta Miranda.

Se irrita com a falta de perspectiva para ver o outro lado do campo —os jogadores parecem estar em linha, como no pebolim. Na hora do gol, se abraça com o primeiro que vê do lado.

Mas há dias em que o "geraldino" se vinga. Agora, milhares deles invadem o campo. Comandam com os braços o pessoal preso lá de cima. Uns poucos levam cassetadas da polícia mas "tudo bem". Catam pedaços da grama para levar de lembrança.

Um crioulo estende a bandeira, deita sobre ela, cruza as pernas e acende o cigarro. "Apaguem a luz que eu quero dormir", brinca. Faz 13 graus e um "geraldino" grita: "Foda somos nós que lotamos essa merda". Sim, o time da elite também enche a geral de gente.

Os campeões

## Conheça os vencedores da Libertadores

Da Reportagem Local

O São Paulo conquistou a Libertadores com o seguinte time base:

- ★ Armelino Donizetti Quagliato, Zetti, goleiro, 27, nasceu no dia 10 de janeiro de 1965, em Campinas (SP). Pesa 87 kg e mede 1,87 m.
- ★ Marcos Evangelista de Moraes, Cafu, lateral-direito, completa 22 anos hoje. Nasceu em São Paulo (SP). Pesa 74 kg e mede 1,72 m.
- ★ Antônio Carlos Zago, zagueiro-central, 23, nasceu no dia 18

de maio de 1969, em Presidente Prudente (SP). Pesa 73 kg e mede 1,85 m.

- ★ Ronaldo Rodrigues de Jesus, quarto-zagueiro, completa 27 anos hoje. Nasceu em São Paulo (SP). Pesa 89 kg e mede 1,87 m.
- ★ Ivan Rocha Lima, lateral-esquerdo, 23, nasceu no dia 14 de janeiro de 1969 em São Paulo (SP). Pesa 79 kg e mede 1,81 m.
- ★ Adilson José Pinto, cabeça-de-área, 27, nasceu no dia 24 de janeiro de 1965 em Cruzeiro (SP). Pesa 75 kg e mede 1,81.
- ★ Luís Carlos Preto, Pintado,

cabeça-de-área, 26, nasceu no dia 17 de setembro de 1965 em Bragança Paulista (SP). Pesa 76 kg e mede 1,79 m.

- ★ Raí de Souza Vieira de Oliveira, meia, 27, nasceu no dia 15 de maio de 1965 em Ribeirão Preto (SP). Pesa 87 kg e mede 1,89 m.
- ★ Jorge Ferreira da Silva, Palhinha, atacante, 24, nasceu no dia 14 de dezembro de 1967 em Carangola (MG). Pesa 63 kg e mede 1,71 m.
- ★ Luís Antônio Corrêa da Costa, Muller, atacante, 26, nasceu no dia 31 de janeiro de 1966 em

Campo Grande (MS). Pesa 72 kg e mede 1,76 m.

- ★ Elivélton Alves Rufino, pontaesquerda, 20, nasceu no dia 31 de julho de 1971. Pesa 67 kg e mede 1,70 m.
- Também participaram da campanha: Nelsinho, 29, que foi para o Corinthians após a primeira fase da Libertadores; Suélio, 24, e Rinaldo, 26, que entraram em quase todos os jogos; Macedo, 22, que a torcida queria como titular; e o técnico Telê Santana, 60. O São Paulo jogou 15 partidas, venceu nove, empatou três e perdeu três. (RG)

"Day after"

## Jogadores devem ser negociados

Da Reportagem Local

Passada a ressaca, a diretoria do São Paulo começa a pensar numa fórmula para manter o padrão do time —os próprios dirigentes acham impossível deixar de vender jogadores. Antônio Carlos tem propostas de Portugal e da Espanha e deve aceitar. O diretor Fernando Casal de Rey citou Raí, cujo contrato vai até agosto, como um jogador difícil de ser mantido.

"Vamos repor todas as peças perdidas", disse o presidente José Eduardo Mesquita Pimenta. "Quando vendemos Ricardo Rocha e Leonardo achei que não rejeitaríamos o time. E Telê ajeitou. Por isso nossa prioridade é a permanência do treinador", acrescentou Casal de Rey.

Pimenta anunciou para 13 ou 14 de agosto, na Taça Tereza Herrera, um "avant-première" da final do Mundial Interclubes contra o Barcelona. Para o jogo de dezembro, o São Paulo tentará junto ao Valencia o empréstimo do lateral Leonardo, que antontem foi ao Morumbi ver a final.

Por causa dos torneios internacionais, o São Paulo deve utilizar um time misto em alguns jogos do Campeonato Paulista. A maioria dos jogadores passou o dia de ontem em casa, descansando. Para o jogo com o Vasco, a única dúvida é Pintado, contundido. (RG)

O técnico

## 'Estilo Telê' obtém vitória

Da Reportagem Local

A conquista da Taça Libertadores da América foi mais uma vitória pessoal de Telê Santana e sua maneira de ver o futebol. Nem sempre sorridente, pronto ao diálogo, na quarta-feira a figura carrancuda, refratária a entrevistas, cedeu o lugar para o homem de bem com a vida, disposto a fazer a apologia do "estilo Telê".

"Se o São Paulo tivesse vencido com um gol roubado, com catimba e pancadaria eu não estaria feliz agora, estaria num canto, com vergonha", disse Telê, cercado por torcedores fanáticos, que apelavam para que ele continue no comando do time.

A noite de quarta-feira serviu também para exorcizar alguns fantasmas, como o azar na cobrança de pênaltis, que tirou a seleção da Copa de 86. "Quebramos a mística de que o jogador brasileiro não vence disputa de pênaltis e a Copa Libertadores", avisa o técnico.

A conquista sobre os argentinos teve um sabor especial para Telê, a vitória de uma concepção. "Eles (os argentinos) ainda pensam que nós temos medo deles, que é só dar umas patadas que ficamos com medo. Isso acabou, vencemos jogando na bola, ganhando divididas".

Ontem Telê viajou para o seu sítio, em Posse, região serrana do Rio. Talvez ele só volte amanhã a São Paulo, para definir o time que enfrenta o Vasco, pelo Brasileiro, domingo, no Morumbi.

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**